

P893

1
Centro
Biblioteca
D
A



Anno
III

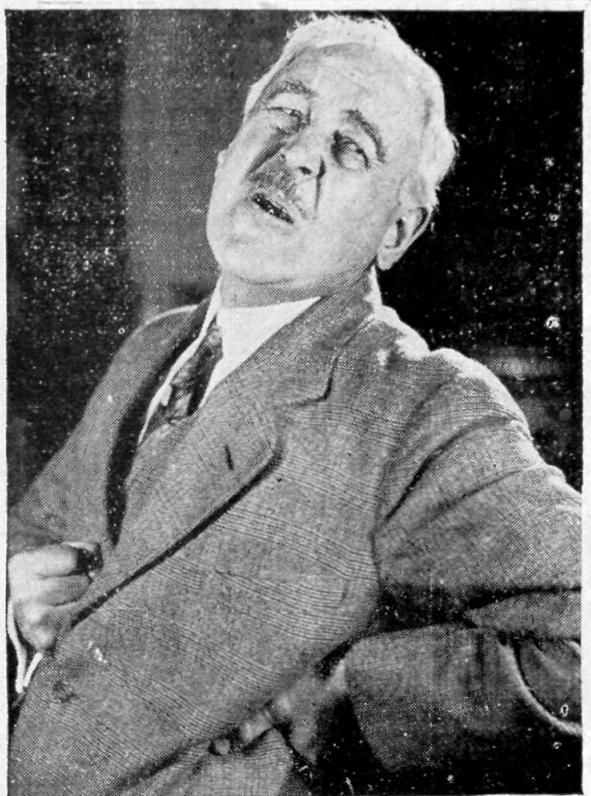
REVISTA DA CIDADE

Num.
127

— Quando se agachava um momento ou fazia qualquer esforço — dôr na cintura!

E era tão intensa, que o mantinha prostrado numa cadeira por dias inteiros.

De um tempo para cá, porém, tem sabido evitar todos esses sofrimentos com a incomparável



CAFIASPIRINA



Não é só alívio completo que elle obteve, pois, como este remedio contribue tambem para a eliminação do ácido urico, o seu mal foi pouco a pouco desaparecendo.

Excellent, também, contra as dores de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas e rheumatismo; cólicas menstruáes, consequências de noites em claro, excessos alcoólicos, etc.

O analgesico por excellencia para as pessoas debilis, porque
NÃO ATACA O CORAÇÃO NEM OS RINS.

BANCO DO POVO

Fundado em 27 de Abril de 1920

SÉDE :

Rua do Imperador Pedro II N. 447

RECIFE — PERNAMBUCO

Endereço Telegraphico :

BANCOPIVO

TELEPHONE N. 6285

Capital 1.000:000\$000
Fundo de Reserva 1.000:000\$000

Acceita depositos sob as seguintes condições

em conta corrente de movimento	3 1/2% ao anno
em conta corrente limitada	5 1/2% " "
em contas de peculio	5 1/2% " "
em contas de previo aviso e a prazo fixo: Taxas convencionaes	

Abre contas correntes garantidas por titulos, duplicatas de contas assignadas. Desconta titulos sobre praça e sobre a Costa. Acceita titulos á cobrança em qualquer praça do paiz. Faz transferencia de fundos por via telegraphica ou por meio de cheques.

Commendador Alfredo Alvares de Carvalho — *Presidente*
 Bernardino Ferreira da Costa — *Vice-Presidente*
 Antonio Gonçalves d'Azevedo Sobrinho — *1. Secretario*
 João Muniz Pereira — *2. Secretario*
 ARTHUR PINTO DE LEMOS — *Gerente*
 Hecliano Pires — *Sub-gerente*
 Marcos da Costa — *Contador*

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

O MAIS FAVORAVEL!



Eu abaixo assignado, doutor em medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.

Atesto que empreguei o ELIXIR DE NOGUEIRA, SÁLSA, CARROBA E GUAYACO, preparado pelo distinto pharmaceutico João da Silva Silveira, em caso de ulcera syphilitica, dando este medicamento resultado o mais favoravel.

Pelotas, 5 de Maio de 1889.

Dr. Joaquim Rasgado

Sul, e que se parece com nenhum outro animal vivo.

As variedades que apresenta não diferem senão pelo tamanho. Na mesma região encontramos a grande variedade, atingindo a primeira a dois metros e cincuenta, ao passo que a outra mede somente um metro.

Acreditam que é sempre desagradavel encontrar-se alguem, face a face, na floresta virgem, com um desses grandes animaes, sobretudo quando, segundo seu costume, em caso de perigo, elle se esgue sobre as patas trazeiras, balançando as dianteiras, armadas de formidaveis unhas.

E entretanto o tamanduá é inofensivo. Suas unhas só lhe servem para revolver o solo, ou para abrir as arvores velhas, em busca de formigas, que constituem sua exclusiva alimentação.

Desde que descobriu o formigueiro, introduz nelle sua longa lingua, tina como um cordão de sapatos e coberta de uma materia viscosa. Quando ella está repleta de insectos, torna a introduzil-a em seu focinho, e recomeça a operação, até saciar a fome.

Vi numa villa idígena do Equador um tamanduá domesticado, capturado algumas semanas depois do seu nascimento, que se dei-

E' um ente monstruoso, unico em sua especie, que só se encontra na America do

ACIDO URICO
O FLAGELLO DA VELHICE
ELIMINE O ACIDO URICO COM O
HYDROLITOL

A mais saborosa agua mineral
A mais diuretica agua de mesa
A mais digestiva agua gazoza
A mais barata das aguas.

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO
HYDROLITOL A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10
litros \$5000—1 litro \$600.



xava acariciar pelas creanças, como um gatinho.

E', com efeito, a mais estranha masticote que se pôde encontrar.

Os negros da Nigéria, não podendo como os nossos Nemrods, dispor de fusis de

Voto em

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928

Depure seu Sangue
Fortaleça seu Organismo
Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se fluorescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

Depura - Fortalece - Engorda

grande alcance, são obrigados a empregar a astucia para se approximar da caça arisca.

Coberto de uma fazenda negra, destinada a cobrir os reflexos oleosos da pelle, completa a original CAMOUFLAGE uma cabeça de avestruz presa á testa por um circulo de madeira. Disfarce incompleto e pueril sem duvida; mas sufficiente para enganar a criatura mais estupida do mundo.

Assim paramentados os negros da Nigéria caminham lentamente por entre as altas hervas, e approxima-se a menos de 30 metros do avestruz sem despertar a sua desconfiança.

Ora, 30 metros é o alcance da sua alma primitiva; um arco de pau-ferro que lança flechas envenenadas com uma precisão incrivel. O menor ferimento causa a morte da gigantesca ave. Em menos de dois minutos elle jaz por terra paralysado.

A natureza do veneno empregado é completamente desconhecida. Mas a carne do animal morto com elle é perfeitamente comestivel quando bem cozida.

Director-gerente
JOSÉ DOS SANTOS

NUM. 127 — ANO III — 27 — OUTUBRO 1926
RECIFE — PERNAMBUCO

Director - secretario
JOSÉ PENANTE

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 20°
Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015
RECIFE—PERNAMBUCO

O homem que era feliz . . .

Na salinha côr de malva onde o moço artista acompanhava com a vista o fumo do charuto caro e onde a luz quebrada de uma lampada esquisita desenhava sombras, surgiu, de repente, sentido, muito humano, um grande drama íntimo. O drama da felicidade. E foi que elle pensou na sua vida. Uma vida feliz, sem maguas violentas. A vida de quem chora diante de uma flôr. A vida de quem vibra diante de um verso sonoro. Do fundo de sua grande alma emotiva, do mais íntimo, surgiu a sua desventura. Toda a gente dizia que elle era um homem feliz. Tinha tudo que queria. Os homens o respeitavam. As mulheres o cortejavam. Era tão bom! Mas... o que elle nunca tivera, o que elle nunca poderia ter era aquella criatura esgalga cuja figura sentia bailando, esfumada, nas espiraes azues que o seu charuto lançava ao alto. Nas paredes côr de malva a lampada esquisita continuava a desenhar sombras. Sombras que, vistas atravez do fumo, lhe davam a impressão fugidia de um bailado phantastico em que mil mulheres se lhe ofereciam, magnificas, no deslumbramento de véos leves que se moviam, lentos, aos compassos de uma estranha musica maravilhosa. A sua alma começou a chorar. E era elle que era feliz... Era elle a quem a outra gente sorria, invejosa, doida de raiva por sua felicidade. Como é terrivel o Destino! Como é triste a Vida! Reagiu. Atirou longe o charuto. Enfiou os dêdos longos pela cabelleira espessa. Olhou para a vida lá de fóra. Teve um sorriso cruel. E continuou feliz, para os outros. Mas guardou para si, egoisticamente, a torturante felicidade de sua desgraça...

JOSÉ PENANTE





GRUPO TOMADO NO HOSPITAL DE CRIANÇAS NO DIA DA VISITA DA IMPRENSA A' HUMANITARIA INSTITUIÇÃO FUNDADA PELO COMMENDADOR ALVES DE BRITTO

EM consequencia da alta exagerada dos preços de oleos finos, o governo da Hespanha descobriu uma grave especulação em torno desses productos. Foram encontrados na Andaluzia depositos clandestinos contendo 55 milhões de litros de óleo fino. O governo confiscou-os, entregando-os por preços normaes aos negociantes retalistas, e instaurou inquerito para apurar a responsabilidade de algumas personalidades financeiras, que se supõe estejam implicadas no caso.

AS encantadoras festas e ceremonias que se succederam para commemorar o quarto centenario de Ronsard receberam, em junho ultimo, o seu coroamento parisiense com a inauguração dum monumento dedicado á memoria de Ronsard e dos poetas da Pleade.

Esse monumento, obra dos srs. Romeaud

e Camille Levreve, eleva-se no "square" relvoso situado, em bordadura, numa parte da

rua des Ecoles, em frente ao Collegio de França, que foi o facho do humanismo, e não longe

da rua Charriere, onde existia o collegio Coqueret que foi o berço da Pleade.

Na pedestal do busto foram talhados os perfis dos companheiros do regenerador da poesia francesa, Joachim du Bellay, Antoine de Baif, Remi Belleau, Jodelle, Dorat e Pontus de Thiaard — LES SEPT DIVINS ECLAIRS D'UNE PLEIADE D'OR.



DOIS SORRISOS DE QUEM VÊ A VIDA CÔR DE ROSA...

BALZAC vivia dominado pela lembranças seus personagens. Jules Sandeau, seu secretario, voltava do enterro duma irmã querida. Balzac falava do facto, cheio de dó, dolorosamente. A certa altura, voltando-se, porém, acrescentou:

— Mas, talemos de cousas reaes: de "Eugenie Grandet", por exemplo!

Com isto parecia consolar o amigo e secretario.

SILHUETAS e VISÕES



Engenheirandos de 1928

I V

**António Leonardo
Pedrosa**

Eis aqui o mais respeitável de todos os engenheirandos deste anno. Respeitável por muitos títulos. Se não vejamos: capitão do exército, co-proprietário de importante usina de assucar no Estado de Alagoas, ex-collega de Luís Carlos Prestes na Escola Militar.

O nosso engenheirando, apesar de capitão d e artilharia, mostra sympathias muito mais pronunciadas pelas questões de engenharia do que pela farda. Na Escola ninguem o vê fardado.

D R. ESTACI Ó COIMBRA, governador do Estado, por cujo anniversario natalicio, decorrido nesta semana, recebeu as maiores homenagens dos grandes vultos da politica nacional.

A bellicosa mecanica dos projectis cede lugar agora ás pacificas applicações da engenharia civil.

E Pedrosa parece esquecer, deste modo, a Ordem para se lembrar do Progresso.

Mas não é assim. Militar e engenheiro, elle está em condições de garantir a paz e animar o trabalho.

Ordem e Progresso estarão, portanto, em suas mãos.

Para engenheiro só

lhe falta mesmo o titulo. Talento e saber já lhe sobejam.

Não lhe falta onde expandir o seu talento e aplicar os seus conhecimentos, porque a uzina por si só representa um campo vastíssimo de trabalho, onde a engenharia encontrará sempre o que fazer em beneficio da industria.

Na Escola, foi um grande amigo da curva brachistócrona e de outros interessantes pro-

blemas de extremo, ao tempo daquelle SAUBOSO Calculo das Variações que o Dr. João Holmes nos obrigava a estudar. Pedrosa chegava com facilidade ás equações limitrophes e ás extremaes daquelles complicados problemas, demonstrando, assim, a sua grande penetração a um dos mais impermeaveis processos de analyse mathematica.

Este facto é o bastante para explicar o justo renome de que gosa na Escola.

E.

O sr. Alfredo Morier prepara uma edição francesa das páginas escolhidas de Machiavel, com introdução e notas originais.

O QUE FAZ UMA POERA DA SEMANA...

Psychologia...

Ella, linda criatura que se pode orgulhar hoje de haver abatido um dos corações mais rebeldes do mundo, continua a pensar que no amor o cerebro deve agir aqui sobre o coração. Diz isso rindo com uma displicencia encantadora.

Ninguem poderá medir a sinceridade da affirmativa porque tambem ninguem soube ou poude, até hoje, penetrar no inviolavel mysterio do coração feminino. O que, porem, é certo, o que salta aos olhos de todos é que ella não poderá ser insensivel ao amor, a um grande sentimento cuja violencia a atirasse, de prompto, no vortice de uma grande paixão, uma dessas paixões que levam a criatura á felicidade suprema do delirio. No caso em questão o que há é apenas isso: um rapaz apaixonado, uma linda mulher displicentemente retrahida e o grande prologo de um romance sentimental. Depois, pode ser que a historia se torne mais interessante.

Coisas...

Estão dizendo que o rapaz de óculos está apaixonado. Coisas... O que é facto é que elle andou na ultima

segunda-feira a passeiar de automovel pela cidade, sozinho, enervado, cheio de saudades... E que adiou a viagem ao Rio...

E outras coisas mais... Coisas...

Buena-Dicha...

— A senhorita já teve uma grande paixão. Esteve quasi noiva...

— E' verdade.

— Apagada a primeira paixão, outra está a accender-se...

— Também é verdade!

— E que não irá muito adiante...

— Quem disse que o senhor sabia ler o destino? Ora!...

Uma historia...

Foi apenas um aperto de mão. Nada mais. Veio porem no leve contacto prolongado uma doce revelação. Elle ficou cheio de uma grande esperança. A espe-

rança da felicidade. Ella sorriu. Muito suavemente. Quasi que não deixou perceber a alegria. Ambos, porem, são compromettidos. Quasi que se não podem falar pelo coração. O mundo não permittiria nunca. O mundo é severo como um juiz que soffresse do figado. Ahi, entretanto, é que está todo o encanto da historia. As convenções anniquilam as criaturas mas dão, ao mesmo tempo, um sabor angustioso á felicidade. A mutua confissão silenciosa que os uniu deixou na alma de cada um uma doce ventura. E foi sóisso...

Outra coisa...

O poeta está apaixonado. Tanto que pensou até em casar. Ella, porem, está quasi noiva. Mas quer muito bem a elle. Um bem grande de artista para artista. A historia está decorrendo bonita como os olhos della. O outro, o noivo, nem sabe... Para que saber? O amor não conhece obstaculos. E' até bom que não se casem. O amor é delicioso assim. Vem da mocidade e chega á velhice puro como nasceu, com o prestigio maravilhoso do inattingivel. A sensação de um sonho que ficou nos sentidos tenuissima, irrereal, deliciosa...





A joven declamadora Maria Hisbella, da sociedade paulista, filha do dr. Solon de Mello, cujo ultimo recital em Santos foi uma festa de alta espiritualidade.

As turcas e as egyp-
cias foram distin-
guidas com os bellos
olhos. Difficilmente se
encontra uma turca sem
os seus olhos negros,
profundos, scismadores
— olhos de paixão e de

mysterio, languidos e
pertubadores rivaes das
noites sem luar do Bos-
phoro, cumplices de to-
dos os encantamentos e
de todas as tragedias
do amor...

As gregas receberam
a herança divina
das estatuas de Phydias.
São, antes de tudo, es-
culpturaes. Não têm, é
verdade, chispas de lu-
me na sua sensibilida-

de feminina. Mas se não
têm a labareda do fogo
possuem a perfeição do
marmore. As inglezas,
as allemãs, as canaden-
ses, têm lindos cabellos.

SILHUETAS e VISÕES



CRUPO DE ALUMNAS DO "COLLEGIO AMERICANO BAPTISTA", DESTA CIDADE

FESTEJOU-SE a 29 de Agosto findo, o primeiro centenario de Leon Tolstoi.

Poucos são os escritores cuja obra terá descido tão fundo no coração e na consciência dos homens como a do romancista de "Anna Karenine".

O seu nome repercutiu intensamente no mundo, discutindo-se ainda até hoje os fundamentos de sua concepção de homem, da sociedade e da vida.

Tolstoi, em sua obra collocou-se em face dos problemas essenciais da vida, procurando resolvê-los.

A religião, a moral, a política, a arte foram resolvidos pelo seu pensamento, pela sua imaginação possante, na procura afflita da solução que a humanidade em vão busca para o misterio do seu destino.

O grande romancista só encontrou um caminho para a felicidade — o aperfeiçoamento individual, interior.

Nesse ponto, sua obra encontra-se e confunde-se com a de Rousseau, apregoando o regresso ao nativismo puro e partindo da afirmação

destruindo o antigo regime e aventurando-se na experiência de uma sociedade nova, tem intimos pontos de contacrio com o pensamento de Tolstoi.

O mundo celebra hoje o seu nome como o dos maiores genios literarios que serviram á humanidade, ao tentar revelal-a com a força creadora do seu pensamento, e embelleza-la com sua fé, e as magnificencias de sua arte.



A SRA. ARCHIMEDES DE OLIVEIRA, NA PRAÇA DE SÃO MARCOS, EM VENEZA, QUANDO DE SEU ULTIMO PASSEIO A' EUROPA

de que o homem é bom e a sociedade o corrompe.

Tolstoi deu, porém, provas indiscutiveis de sua sinceridade e renunciou á vida de prazeres que considerava excessivos e viciosos, recolhendo-se a o campo, callejando sua mão a pregar solas de sapato, praticando o vegetarismo

mo, e fundando assim, quasi uma nova religião.

Não só recusou o premio Nobel, como quiz usar de seus direitos autorais e dissipou parte de seus bens em obras meritorias.

Sua obra penetrou fundamente na consciencia do seu povo e a revolução que sacudiu a Russia após a guerra,

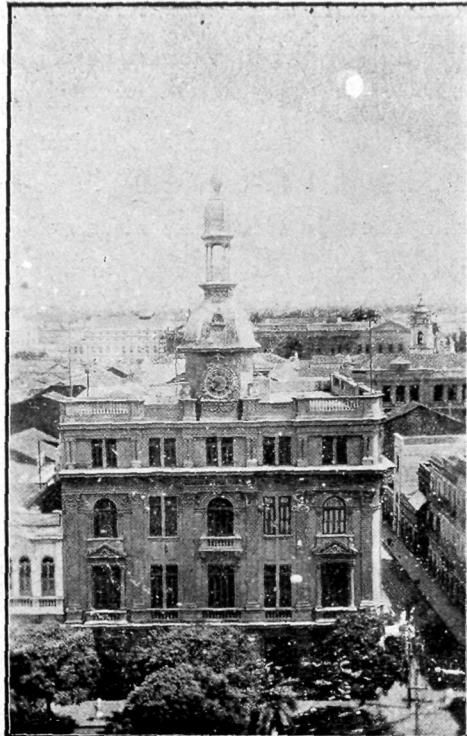
PAUL VERLAINE, que era bohemio incaravel, se tornaria espirito irreverente. Não convinha muito provocal-o. Conta-se, a propósito, a seguinte anecdotá, que só tem sabor escripta em frances, mas que demonstra o grão de mordacidade do espirito do poeta magnifico. Por ironia, uma senhora letreada perguntou a Verlaine, a quem a roupa:

— De que preciso eu para adquirir o direito de chamal-o "maître"?

Ao que Paul Verlaine respondeu, de prompto:

— Que me dê o direito de chamal-a "maitresse"...

A Russia realizou, de 10 a 18 do corrente, festas commemorativas do centenario de Tolstoi. Nascido a 10 de setembro de 1828, Tolstoi teve uma vida toda dedicada á arte literaria, a serviço de grandes ideaes. Já aqui recordamos o que foi o seu labor, em que se destacam diversos romances, incluidos no rol das obras-primas univ-ersaes. A Russia bol- chevista instituiu a semana de Tolstoi, afim de fixar o seu entusiasmo pela memoria do escriptor. Foi construi- da escola, no logar em que se erguia a casa do romancista e a impren- sa sovietica unanimemente se empenhou em dar ás festas o maior esplend- dor. O comissario de



Lindo aspecto do edificio do "Diário Pernambuco" tirado do alto.

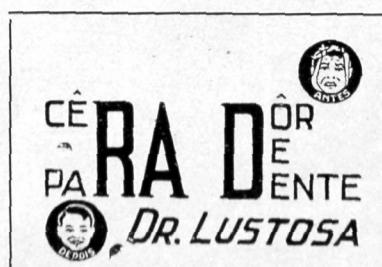
de Tolstoi caracterisa- ram-se por um mysticis- mo fanatico, que o tor- nou quasi aggressivo. Na sua fuga de Iasnaia Poliana, em procura do refugio dum convento, elle perdeu-se na neve, em circumstancias dramaticas, que não fica- ram bem apuradas, mor- rendo em completo des- conforto. Isso, depois de empilhar dezenas de volumes dum a obra complexa e variadissima. Na velhice Tolstoi re- cebeu homenagens de todos os grandes escri- ptores. A Iasnaia Poli- ana chegavam, periodi- camente, romancistas e homens de accão em visita ao solitario.

A Irlanda, para mar- car a sua indepen- dencia d a Inglaterra,



E M G A R A N H U N S

Representantes da L. P. D. T. no campeonato inter-municipal, ao lado do prefeito da cidade



Instrucao Publica Sr. Lurdecharwsky foi até Iasnaia Poliana, antigo domínio da familia Tolstoi, afim de presidir aos trabalhos commemorati- vos. Como se sabe, o romancista ali viveu du- rante annos, só se afastando no fim da vida, com o proposito de internar-se num retiro religioso. Os ultimos dias

acaba de estabelecer a sua moeda, deixando de ter curso legal os bi- lhetes do Thesouro in- gles e do Banco da Inglaterra.

Paul Valery escreveu o prefacio de um estudo sobre VERONESE pelo pintor Loukomski.

SILHUÉTAS e VISÕES

Não sei, Gilberto, a influencia espiritual que o teu violão exerce sobre os meus nervos sensiveis. Não podes calcular o mal immenso que me fez aquella noite de bohemia emotiva, na pequenez artistica de teu quarto, todo cheio de soluções e gargalhadas de cordas.

Somente eu te posso dizer.

Somente eu te posso contar a emoção agitada que sacudiu todos os meus sentimentos interiores, na hora em que teus dedos, hystericos pela inspiração, arrancavam das cordas tremulas a Tosca divina de Puccini.

Tudo vibrava em mim.

E os meus olhos semi-cerrados iam buscar, la longe no pensamento emocionado, o vulto esguio de Mario Cavaradossi e a silhueta austera e antipathica de Scarpia.

E a canção dos pampas?

Tú, gaúcho, que montaste a cavallo e atravessaste os pampas em noites cheias de lua e brancas de garôa, dize-me, gaúcho, por que as cantigas typicas de tua terra nos fazem lembrar as mulheres mais lindas do mundo?

Mas lê-se bem, Gilberto, no teu pensamento moço e vencedor o sainete proprio dos artistas. Não é somente o classico ou a canção dos pampas que no teu violão dancam, nervosamente, em silhuetas de sons. Não! E' muito mais do que isto: é tambem

a musica quente do nordeste, a musica de tons agudos, de requebros formidaveis e de cadencia onomatopatca; é o côco... o côco das praias da Parahyba... o côco que se dansa numa roda enorme de moças lá na casa do Rodrigues de Carvalho, na praia do Poço.

Ah, Gilberto! Se eu te apanhasse lá numa vespera de natal...

Tocarias de largar os dedos...

Mas não tocarias somente o côco, não... Aquellas serenatas, a de Schubert, a Oriental, e aquelle tango argentino SONSA (lembra-te?)

Seria formidavel...

Mas só uma coisa eu te venho pedir: que me não chames mais para essas noites de goso bohemio: teu violão tem qualquer coisa de divino e de satanico: enche-nos de goso mas mata-nos de emoção.

Adeus, Gilberto, quando tiveres um tempinho apparece lá por cása.



**BILHETE
PARA O
GILBERTO REY,
DE
FERNANDO
PIO**

OLINDO FESTIVAL DOS NOËLISTAS



Scena do Baile Russo com as senhoritas Carmen P. Cavalcanti, Solange S. Leão, Conchita P. Cavalcanti, Nalige S. Leão, Lia P. Cavalcanti, Chicute Lacerda, Constança Pontual e Alfredina Couceiro.



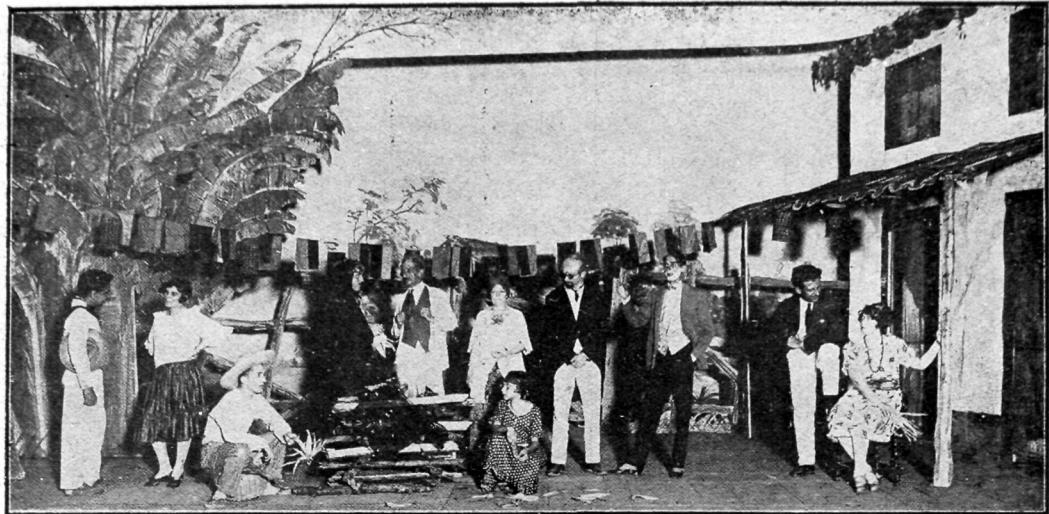
Um lindo trio — Lia, Solange e Nalige.



Conjunto do bailado de Coppelia — valsa — com as senhoritas Carmen P. Cavalcanti, Solange S. Leão, Conchita P. Cavalcanti, Nalige S. Leão, Lia P. Cavalcanti, Chicute Lacerda, Constança Pontual e Alfredina Couceiro.



THE BEAUTY OF AMERICAN DANCING BROADWAY NEW-YORK
um grupo de muito sucesso com os srs. José Burle, Lourival Fernandes, Anthero de Oliveira, Estacio de Oliveira, Roberto de Azevedo, José Pontual, Sylvio Campos, Mauro Lins e Silva, Gustavo Britto, Danilo Ramiris, Bento Ledebour, Harry Leça, Satyro Correa e Abdoval, dirigidos por João Jaques Wanderley.



Uma das scenas da "Noite de São João", peça regional da autoria de José Pe-nante e musica de Nelson Vaz, na qual tomaram parte as senhoritas Juracy de Oliveira, Chicute Lacerda, Dagmar Lorena e srs. Hamilton Puppe, José Alva-renga, Vicente Cunha, Aristophanes Trindade, Nelson Vaz, Phil. Shaeffer e Lourival Fernandes.

GRANDE
CÔR
FINAL



S U I S S A ,
Senhorita Norinha Kurka Hotton
Sr. José Eugenio Alves



E S T A D O S U N I D O S ,
Senhorita Maria Elisa Ledebour
Sr. Caheté de Medeiros.



ITALIA
Sta. Chicute Lacerda
Sr. Sylvio Campos

GRANDE
CÓRICO
FINAL



HESPAÑA
Sta. Carmen P. Cavalcanti
Sr. José E. Pontual



MUSICA
DO
PROFESSOR
BARKOKEBAS
E
LETTRA
DE
EUSTORGIO
WANDEREELY

EGYPTO
Sta. Epione Luiz e Silva
Sr. Luiz da Rosa Oiticica



TURQUIA
Sta. Constança Pontual
Sr. Mario Trindade Henques



P O R T U G A L

Snta. Carmo P. de Souza
Snr. Caheté de Medeiros



H O L L A N D A

Snta. Conchita P. Cavalcanti
Snr. José Burle



M E X I C O

Snta. Altredina
Couceiro e Snr.
Manoel Osorio



A R G E N T I N A

Snta. Ergita
Rezende e Snr.
Armando Riedel



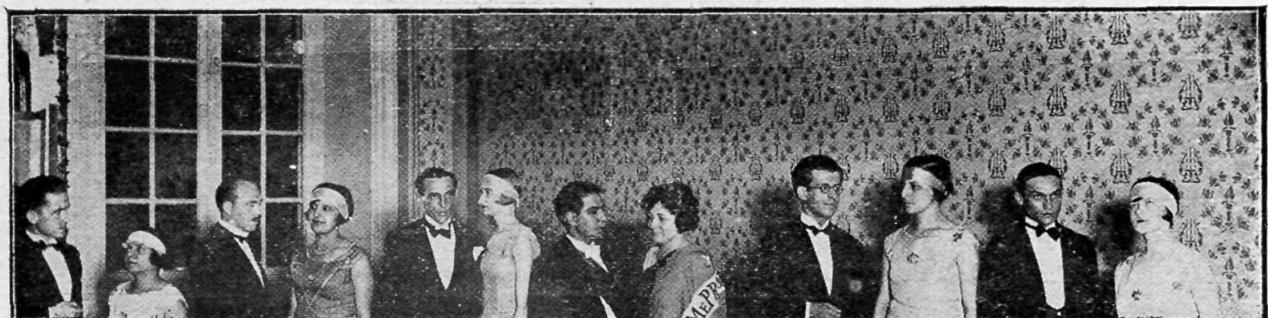
B E L G I C A

Senhorita E lith de Andrade
Snr. Luis da Rosa Oiticica



F R A N Ç A

Srta. Glorinha Corrêa de Britto
Snr. Mauro Lins e Silva



E R A S I L

com os Estados de Pernambuco, Rio G. do Norte, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, representados pelas senhoritas Maria Dulce Pinto Pessôa, Maria Izabel Corrêa de Britto, Nair Andrade, Maria Luiza Medeiros, Elza de Andrade, Luiza Ledebour, Annita K. Hotton e srs Vicente Cunha, Nelson Vaz, Sylvio Campos, Lourival Fernandes, Phil. Shaëfer e João Jacques Wanderley.

M U S I C A

A conceituada professora de piano, D. Maximila Burlamaqui, realizou domingo ultimo, no Santa Izabel, o seu annunciado recital de alumnas.

A audição, em que tomaram parte oito alumnas daquella professora, agradou geralmente.

Todas as discípulas apresentadas, revelaram-se estudiosas e aproveitaveis, sobretudo a senhorita Maria Izabel Morel Moreira. Embora, ao nosso ver, tivesse executado numeros acima das suas possibilidades, nem

por isso se lhe irá negar a tendência evidente que manifestou, faltando-lhe apenas o CONTROLE de u'a mais rigorosa disciplina, para que o seu futuro venha a ter o exito almejado.

Fechou a audição, a professora D. Maximila, que executou a "Rapsodia n. 12" de Liszt e a "Dansa Hungara n. 6" de Brahms, sendo bastante applaudida.

Pelas suas alumnas, foi-lhe feita oferta de varios ramalhetes naturaes. A' distinta professora, os nossos cumprimentos.

**Estas linhas á uma
praeira**

... Muito longe, ignorada quasi da capital, a praia de..., escondida pelo cerco verde e sussurrante dos coqueiros. Casas de bonecas — onde moram pescadores; pela praia imensa, seccando ao sol, rédes abertas como grandes teias de aranhas gigantes; entre o areial, conchas miúdas — rosadas, brancas, pardas, como flores estranhas de uma só petala. E naquella casa sem janella, um rosto de vinte anos, o mais formoso rosto de praieira... O sól crestou-lhe tambem como á areia, os cabellos de um ouro forte, e em seus bellos olhos, talvez a custo de tanto olhar o mar, ficou o verde azul das ondas... Chama-se Lisa; vive feliz entre o pae velho pescador, e os irmãos pequenos, fazendo a felicidade delles proprios com su'alma branca e boa... Tem para tudo um sorriso ingenuo e d'oce, e só uma vez viu os olhos assustados a um convite de conhecer a capital. — nunca, disse. Com sua vida febril, seus habitos, seu



SRA. MARQUES LISBÓA,
cantora patricia que se apresentará ao nosso
nosso publico no proximo dia
31, no Theatro Santa Izabel

encantamento, aquillo era de certo a tentação — continuára. A' capital, a seus folguedos, devia a perda do noivo... Ha um anno, tendo elle junto alguma economia, lá se fôra conhecêla de perto...

Promettera até trazer-lhe ao voltar, o presente de noivado... E ficara-se. Outros o viram lá, satisfeito, encadeado pela grande cidade, e esquecimento de tudo...

Por fim, olvidara-o tambem; foi como uma tempestade que passou, mas que tivesse levado com as lembranças todo o seu coração — terminára a praieira.

... Não foi a capital, foi o pouco amôr delle que te fez esquecida, praieira boa. Fôsse elle verladeiro, tudo lá te lembraria — mesmo uma pequena flôr aberta na jardim... Não repitas que foi com a tempestade o teu coração; tu'alma branca e boa é que não foi comprehendida. Não repitas essa phrase desalentada. Teus olhos mansos e lindos, praieira, são verdes, côr das ondas e côs da esperança...

Boa-Viagem, 20-10-928.

Therezinha Caldas



Grupo tomado no almoço offerecido ao snr. Jack Romagueira, por seus companheiros da "Pernambuco Tramways" quando de seu recente regresso da Europa

OUR ENGLISH PAGE

CRICKET — The last fixture of this season: Married V Single, was played on the Country Club ground on Sunday 21st inst. and resulted in a draw in favour of the Single. The Single won the toss and went in to bat first scoring 146, to which Minns contributed 21, Thom 14, Bannister 56, Ford 13, Gent 13, and Swain 14. The Married responded with 108 for nine wickets, Pearson and Bradford keeping their wickets intact until time was called. The following batsmen reached double figures F. Vasconcellos 24, Gordon Paterson 19, Neate 22, and Pearson 18 not out. The Married tried 7 bowlers and the Single 5, Gordon Paterson being the most successful taking 5 wickets for 35 runs.

The following are the averages for the 1928 Season.

Batting**10 runs and over**

	Innings	Times	Total	Most in a not out	Average
			runs	innings	
Rudolph Thom	10	0	229	84	22.9
Logan Griffith	9	0	180	72	20
A. M. Wilson	13	0	240	91	19.23
B. Minns	5	0	65	21	13
F. L. Wallick	7	2	59	18	11.80
E. E. Bannister	9	0	102	56	11.33
T. S. Neate	6	0	68	22	10.50
I. C. Swain	11	2	94	27	10.44
F. Vasconcellos	9	3	62	24	10.33
C. D. Logan	10	1	90	32	10

Bowling	Overs	Runs	Wickets	Average
J. F. T. Bell	132.3	275	41	6.70
J. F. Maden	122.1	281	36	7.80
Rudolph Thom	88	164	21	7.81
T. S. Neate	71.2	159	19	8.37
E. Rodbourne	128	248	27	9.2

In the evening a dance supper was given at the Club to mark the end of the season and was very well attended, dancing having been kept up until midnight.

The Revista wishes to take the opportunity of acknowledging its indebtedness to Mr T. Dixon Bunn for his kindness in supplying the weekly notes on Cricket.

ENTERTAINMENT SOCIETY — Rehearsals for "The Man from Toronto" to be put on the boards towards the end of November, are taking place regularly, and following the successful production of "Ask Beccles" another pleasant evening is shortly to be expected. The Committee trust that the circular now being issued towards the recruiting of new members will be favourably considered by individual recipients.

CINEMA — The classic "Uncle Tom's Cabin" was recently thrown on the screen at the Moderno by Universal pictures, the incidents portraying the cruelty handed out to the slaves having been considerably belaboured as the sentiment was hopelessly exaggerated,

spoiling what might otherwise have been a very fine narration of one of the outstanding epochs of history.

COMITÉ NOELISTA — A very excellent show was produced by this Comitê at the St Izabel Theatre on Saturday 20th October, the talent having been contributed by Mrs J. MacDowell, a number of Miss Gatis' pupils and ladies and gentlemen of well known local families. Mrs MacDowell's interpretation of the "Danza delle ore" from Gioconda was the most artistic thing of the evening and quite up to professional standard. The second part was devoted to a sketch entitled "Uma noite de São João" from the talented pen of our colleague Dr. José Penante, and, the third part introducing the "Beauties of American Dancing Broadway New York" fairly brought down the house. There is plenty of first class amateur talent in Pernambuco.

SCISSORS AND PASTE — but worth reproducing: Samuel Pepys, Listener. Aug. 20 — Walking with my wife to Friday Street and here to sit awhile by the lake, now mighty low, watching the fishes jump. Set me wondering with how light a heart the silly fishes will jump at any fly, not waiting to see whether it be a right fly or a wrong fly, the same, as soe many of us men do, in jumping at our brides. Remarking hereon to my wife, she says she pities the flys more than she do the fishes, being that only some flys are wrong fishes to some fishes, but all fishes wrong fishes to flys allmost. Whereby was nettled into asking of her sternly whether this was aymed at me, and she to make answer that it I will acknowledge her the right fly, she will (for once in a way) acknowledge me the right fish. So, for peace's sake, I did acknowledge and she acknowledged back, and kist upon it—albeit in full sight of the Stephen Langton's windows—to my very good content.

We did soe laugh at this.

MOVEMENT OF PASSENGERS — Per R. M. S. P. Co. sailed for home Thursday October 25th. Sailed: — Mr I. P. Fleming, Mrs D. M. Lanham, Mr W. N. Mallett, Mr Wm. J. Thomson, Mrs A. M. Myles, Mr R. H. Nuttall, Mr J. B. Wilding, and Mr B. Weiss.

Arrivals from South: Mr C. Weidenbacher, Mr R. Plowman, and Mr R. M. Gillanders.

Bon Voyage — We are able to state on good authority that there is no truth in the rumour current with regard to Mr S. E. Logsdon's hurried visit to the island of Fernando Noronha. Although Mr Logsdon intends to include the island's penal settlement in his tour his visit is entirely unconnected therewith and he hopes to return within a few days. Talking about Fernando: it was at one time suggested that the island is really the Robinson Crusoe's island of Defoe, the notion that it is being suggested by that part of the narrative referring to Crusoe's sailing north from Bahia. We wonder.

TRISTEZA . . .

AUSTRO — COSTA



Tristeza que me vem como uma rosa amarfanhada,
despetalada pelas mãos de mil mulheres...

Tristeza de ser só quando ha tanta ternura
inviolada, ingenua, incomprehendida
dentro em minh'alma que é singela, e primitiva,
e toda Sonho, e toda Amôr...

(Tristeza de te saber quasi infeliz quando eu peno
a pena que busquei evitar fôsse tua,
mas que outras mãos, cruéis, por teu prazér, te hão de levar...)

Tristeza de guardar no coração mil thesouros,
phantasticas riquezas, maravilhas de Sheharazade
e jamais ter ouvido o "Abre-te, Sesamo!"
que mais feliz do que a mim proprio ha-de fazer
áquella que, sincera e misericordiosa,
um dia, me buscar...

(Tristeza de esperar-te, sem certeza
de que has-de vir para tão grande Amôr...)

Por que não vens dizer-me a phrase magica,
— ó Ignota Desejada
que mais que as outras que vièram e passaram,
e não m'a souberam dizer,
me has creado a Chimera, a illusão dôce e triste
de esperar... de esperar?... — Por que não vens,
ó Pagina Luminar das MIL E UMA NOITES
de meu Desejo sempre alerta, e humilde, e leal?...)

Tristeza de lembrar o Mal que ainda me fazes,
quando tudo entre nós já se acabou...

(Tristeza gloriosa de saber que é por ti que sou poeta!

Tristeza santa, divinissima Tristeza
de saber que é de ti que me vem tanta dôr!...)



VERÃO!

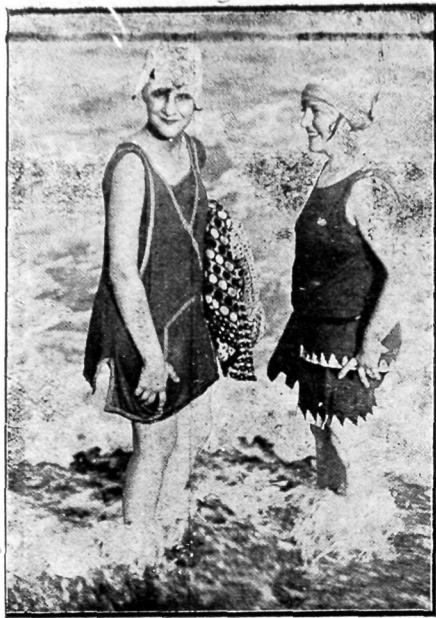
A
DELICIA
DAS
PRAIAS



VERÃO!

A O
ENCANTO
D O
M A R





UM POUCO
NO MAR E UM
POUCO NA PRAIA

A moda, agora na França, são as biographies romanceadas. Há várias séries em que aparecem estudos dessa natureza, em torno de escritores, de músicos, de pintores. Ainda há pouco, surgiu uma vida de Alfredo Musset, que veio revolucionar tudo quanto se havia escrito sobre o poeta e seus amores com a romancista George Sand. Segundo essa nova versão, Musset, abandonará Sand em Veneza, antes mesmo que ela tivesse caído nos braços do médico Pagelo. De qualquer modo, o que fica evidenciado é que a romancista abandonaria o poeta em qualquer hipótese. Ela sairá dos braços de Jules Sandeau para os braços de Mérimé dos braços de Mérimé para os braços de Musset, dos braços de Musset para os braços de Pagelo, de novo, para os braços de Musset, dos braços de Musset, ainda uma vez, para os braços de Chopin. Ge-

orges Sand tinha a sina das cartas de jogo, que é andar de mão em mão.

○ "manuscripto autographo", publicação francesa de grande repercussão literária, publicou em um de seus números mais recentes,

documento assaz curioso, que deu margem a muitos e acalorados comentários.

Trata-se de notas manuscritas de Theodore de Banville, Anatole France e François Coppée sobre poesias submetidas à sua apreciação.



NA PRAIA, AO
RIGOR QUENTE
DO SOL...



DE SOMBRINHA, SÓ PARA
ENFEITAR...

O editor Alphonse Lemierre, precisando compor a collectanea do "Parnaso Contemporâneo", correspondente a 1875, entregará àquelles escritores todos os poemas que lhe haviam sido enviados, e eram firmados por nomes de mais ou menos notoriedade, mais ou menos celebres ou a caminho de o serem: Mallarmé, Grandmougin, Baudelaire, Claudio Popelin, Frédéric Plessis, Robert de Bonnières, Paul Deloir, Emile Bergerat, L. X. de Ricard, Paul Verlaine, Léon Duvanchel, etc., etc.

A respeito de Paul de Bourget, escreve Banville: "Toda a sua remessa é deliciosa".

(Continua na página 23)

N A M I S S A . . .

Quando eu surjo na igreja, a amiguinha indiscreta
diz assim para a outra: "Afinal, este poéta
é, positivamente, um tipo bem exótico,
pois não ha, na cidade, um poéta tão católico !
Antigamente ele era ateu ! E, agora, véja :
não perde mais a missa e a NOVEMA na igreja !
Foi desde o mez de Maio... Houve festa... O rapaz,
de repente, ficou religioso demais !...
Quando eu surjo na igreja, a amiguinha indiscreta
diz assim para a outra: "Este poéta... Este poéta..."

E eu te véjo ajoelhada e coberta com um véo,
mais bonita do que uma santa do céo !
E enquanto o padre réza e a amiguinha banal
vae falando, falando, eu soletro o latim
do evangelho do amôr no sublime missal
dos teus olhos de luz abertos para mim !...

Mauro Motta



S O N E T O

Isso de se gostar de uma pessoa
Muitas vezes começa em brincadeira,
Mas, se a gente devéras se affeçõa,
Fica querendo bem a vida inteira.

E assim, á proporção que o tempo vóa,
Vóa a gente, do amôr na aza ligeira,
Entre uma phrase que a alma nos magôa
E outra que nol-a adóça, lisonjeira.

Exemplo : nós ... Que forças ha capazes
De acabar este amôr que tem raizes
Que lembram de um castello as fundas bases ?

Assim, levo os meus dias bem felizes :
Equilibrando as festas que me fazes
Com os desafôros todos que me dizes ...

Bastos Tigre

T E U L E N Ç O

Esse teu lenço, que eu possuo e aperto
De encontro ao peito quando durmo, creio
Que hei de mandar-te-o um dia, pois roubei-o
E foi meu crime em breve descoberto.

Lucto, porém, a descobrir quem certo
Possa, nisto, servir-me de correio.
Tu nem calculas qual o meu receio
Se em caminho te fosse o lenço aberto . . .

Porém, ó minha vivida chiméra !
Fita as bandas que habito, fita, e espera
Que, emfim, verás em tremulos adejos,

Em cada ponta um colibri pegando,
Ir o teu lenço pelo espaço voando,
Pando, enfundado, concavo de beijos . . .

Guimarães Passos

S O N E T O

Não ha no mundo quem amantes visse
Que se quizessem como nos queremos.
Um dia uma questinucula tivemos
Por um simples capricho, uma tolice.

—Acabemos com isto !—ella me disse
E eu respondi-lhe assim : —“ Pois, acabemos . . . ”
E fiz o que se faz em taes extremos :
Peguei do meu chapéu, com fanfarrice,

E, tendo um gesto de desdem profundo,
Sahi cantarolando . . . (Está bem visto
Que a fôrma, ahi, contrafazia o fundo . . .)

Escreveu-me. Voltei. Nem Deus, nem Christo,
Nem minha mãe volvendo agora ao mundo,
Eram capazes de acabar com isto

Arthur de Azevedo

NOEMIA

Ella era loira e linda como um sol de verão. Tinha uns olhos claros, dessa cor que nem é azul nem é verde, mas em cuja imprecisão havia lampejos de sáphira e de esmeralda. Uns olhos fulgurantes estranhos, que pareciam falar de um amor longíquo e bello e reflectir inescrutáveis misterios de outras épocas. Fragil e branca como uma porcelana de Sèvres, ella impressionava ainda mais pela sua figurinha delicada e pelo seu sorriso triste e doce, que talvez fosse o reflexo de alguma dor velada de criatura infeliz. Porque ella, no esplendor tropical da sua formosura moça, tinha essa indefinida e suave melancolia das monjas. Era triste. Triste nos olhos claros e no sorriso amargo. Só o círculo alegre de seus cabellos estava em contraste com esse desalento e essa tristeza. Tinha vinte annos quando eu a conheci. Mas parecia ter dezesete. E se não fôra o seu aspecto de sofredora, de certo apparentaria quinze.

Um dia, Noemia conheceu um moço triste, que não tinha os olhos claros nem o cabelo dourado como o seu. Um moço que não sorria nem para as mulhe-

res lindas que fascinavam os outros homens.

Noemia conheceu-o numa tarde de abril, quando as ultimas andorinhas, medrosas do inverno que chegava, emigravam para outras plagas. O crepúsculo cahia cinzento e melancólico sobre a cidade bulheita. Um crepúsculo silencioso e propício ao amor. A jovem fôra até o escriptorio do rapaz com a despreocupação de quem não odeia nem ama e apenas pela curiosidade instintiva de conhecer um homem triste. Um homem que diziam ser diferente dos outros homens. Com efeito, elle não parecia com nenhum dos que até ali se tinham enamorado da sua rutilante formosura, Mario — era o este o seu nome — olhou-a com a sua desconcertante frieza de sceptico. Mas, notou que aquelles

olhos que o fitavam e aquelle sorriso magnético que ia perturbar o mysticismo do seu recolhimento não eram, não podiam ser de uma mulher banal. Devia haver naquelle olhar e naquelle sorriso qualquer cousa de divino. Noemia interessou-o, como elle havia interessado a Noemia. Foi um amor instantaneo e reciproco que brotou daquelles corações e angustiados que se contemplavam com os mesmos pensamentos e as mesmas affinidades sentimentaes.

Dahi por deante mudou a vida de ambos. Passaram a ser mais tristes e mais desolados. O amor trouxera-lhes desenganos dolorosos: não podiam amar-se. Havia entre os dous o abysmo do impossível.

A beleza de Noemia aumentou com a sua tristeza. E seus lindos olhos brilharam com um

fulgor mais intenso. O rutilante fulgor do desengano. Ah, o destino! Sempre a persegui-a, sempre a contraria-a! O destino fôra sempre o seu maior inimigo, o maior inimigo de seu pobre coração desolado. E agora ella se convençera de que não valia mais a pena ia atras da felicidade, que lhe fugia a cada passo. Para que exaurir-se nessa perseguição inutil? Decididamente. Noemia não nasceu para ser feliz. A quella desillusão tremenda esmagara-lhe o resto de esperança que ainda a conservava resignada e dava um pouco de luz á sombra lugubre de sua alma. Nem sequer tinha o direito de amar. E era tão linda no seu deslumbramento lóiro, e era tão bôa na fascinação da sua taciturnidade de freira! Nem sua beleza nem sua bondade lhe deram, jamais, o consolo do amor que ella, havia muito, aguardava serenamente. Para que, pois insistir? Não via que o destino levava vantagem nessa luta desigual que com elle vinha sustentando?

E Noemia vestiu-se de luto e chorou amargamente a saudade de um amor que nem sequer chegara a nascer...

MARTINS
CAPISTRANO

A madrinha da "Revista da Cidade"



Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidadade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que sucede no anno passado, está sucedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 24, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos.	1299
Thereza Pessoa de Mello....	880
Cecy Cantinho.....	790
Eunice Vieira da Cunha.....	625
Guiomar de Mello.....	600
Eunice Fernandes Penna.....	553
Chicute Lacerda.....	539
Antonietta Penante	510
Maria Luiza Vaz.....	505
Lucia Rodrigues de Souza...	502
Giza de Mello.....	450

Carmelita Guimarães	401
Lourinha Ferreira Leite.	399
Heloisa Chagas	308
Lucia Lewin	295
Carolina Burle.....	240
Neusa Rego Pinto	235
Alfredina Couceiro....	205
Nelly Lacerda	204
Maria Edith Motta.....	198
Celeste Dutra	198
Maria Dulce P. Pessôa.....	190
Elvira Galvão	175
Alba Lewin	155
Nair Bittencourt	139
Carmen Gomes de Mattos....	136
Helvia Macêdo	92
Conceição C. Monteiro	90
Maria Lia Pereira	84
Luizinha Carvalho	74
Maria Regina Bartholo.....	65
Lygia Fernandes	60
Eusa Baptista	55
Almerinda Silva Rego	50
Nenêm R. Cunha.....	45
Teninha Fernandes	14
Argentina G. Teixeira	13
Amalia Dubeux	10
Julieta Jacques Filha	10

E algumas outras com menos de 10 votos.





FERNANDINHO,

a
alegria do
casal
Manoel Fulco
e neto do
poeta Fernando
Griz.

Um trio musical que,
ha um anno atraç,
fez successo no
Recife.



France sentencia syntheticamente: "É claro que sim". E a opinião favoravel generaliza-se nos tres "O", que significam "Sim", isto é, que querem dizer que os versos de Bourget devem ser publicados.

"Todas as poesias do senhor Pleesis são outras tantas maravilhas. E um verdadeiro poeta!", diz Banville. E Anatole France acrescenta: "Honrará a publicação que se vae fazer".

Certo Jean Retai serve os tres votos: "Tutto quanto remetteu afigura-se-me notavel (Banville); "Sim com alegria" (France); "Com todo o prazer" (Coppée).

Em compensação, diversos poetas são excluidos da collecção. E o caso, por exemplo, de Ch. Gros. E de quem mais? Baudelaire, Verlaine, Mallarmé. Relativamente a Baudelaire annota Banville: "A impressão a divulgação destes versos, sejam ou não de Baudelaire, seria

um sacrilegio". Anatole France — onde o rigorismo se foi aninhar! — rectifica: "Não: seria revoltante". E Coppée,

num laconismo inexorável: "Impossivel".

Quanto a Verlaine diz France: "O autor é ignobil, e os versos

são os peiores que já-mais se viram". E quanto a Mallarmé, Banville acha que "deve ser admittido a despeito de suas obscuridades, porque possuem seus poemas raras virtudes de harmonia e musicalidade", mas France oppõe-se allegando que cairiam no ridiculo, se corressem para essa publicação.

Recapitulando-se: ao passo que Marc, Ricard, Grandmougin, Pigeon, Retai e Renaud alcançam tres "Sim", o nome de Verlaine recebe um só "N" preemprerório; o de Baudelaire, tres "Não"; o de Mallarmé, dois "Não" e um "Sim".

Nestas condições, tres grandes escriptores se pronunciaram contra as composições de tres dos maiores poetas da França, do universo inteiro.

Moralidade do caso: "comités" de leitura, os jurys literarios estão sujeitos aos erros mais chocantes, por mais talentosos que sejam os seus membros...



N. A. M. SCHTERB,

commerciante nesta praça e membro da colonia israelita desta cidade, cujo anniversario transcorreu na semana passada.

CONTIGO

MALBA TAHAN



MEMORIAL

A MOEDA DE OURO

Quando o poderoso e justo califa Omar Ibn Al-Khattab — que conquistou a Persia e dominou o Egypto — caminhava um dia, acompanhado de grande comitiva pelos arredores de Medina, aproximou-se casualmente da pobre casa onde morava um velho mussulmano chamado Mohamed Ben-Ibrahim, tão famoso pelo seu caracter como pela bondade com que o adornava.

O cadi Zeman Eddin (Allah se compadeça delle!), homem invejoso e intrigante, que vinha ao pé do soberano, obsersou:

—Naquella casa, ó Emir dos cren tes! mora o velho Mohamed Ben-Ibrahim que viveu entre os infieis e idolatras de Constantinopla! Perverteu-se com certeza! Não pode mais merecer a nossa amizade nem a vossa confiança!

Ao ouvir essa perfida insinuação — que vinha, como a flexa do barbudo, cheia de veneno — o generoso califa não se conteve. Sentiu que o malevolo cadi devia receber, naquelle momento, uma duradoura e profunda lição de mora. Tomando, pois, uma moeda de ouro atirou-a na lama do caminho e ordenou:

—Apanha-me, cadi, aquella moeda de cobre!

Zeman Eddin, que tinha visto a moeda, observou respeitoso:

—Por Allah! ó califa! Segundo creio, deveis estar enganado. Peço-vos humildemente perdão. Aquella moeda é de ouro e não de cobre!

—Tens certeza?

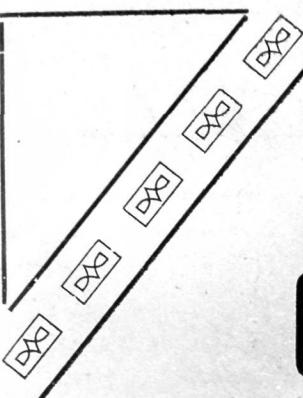
—Tenho, sim, ó commendador dos crentes! Eu a vi em vossas mãos!

E, apanhando a moeda, limpou-a de lama negra que a sujava e entregou-a ao califa.

Omar Ibn Al-Khattab, o poderoso senhor das terras do Islam, dirigindo-se, então, calmamente, ao maldoso cadi, disse-lhe:

—Asseguraste, com absoluta firmeza, que a moeda de ouro nana poderia perder do seu valor ao cair no meio da lama. Tambem o homem puro, de caracter forte, não se perverte no meio dos maus e dos depravados. Conserva-se puro, como o ouro da moeda, no meio da podridão! Eica, pois, certo, é cadi!, de que o meu velho amigo Ibrahim, apesar de ter vivido entre os idolatras e os inimigos de Deus é, ainda hoje, o mesmo homem digno, sincero e leal que conheci ha quinze annos.

E, tomado por um atalho, dirigiu-se com sua brilhante comitiva, para a pequena casa onde vivia, isolado e quisi esquecido, o velho e bondoso Mohamed Ben-Ibrahim.



CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

Nada menos hygienico do que o habito de enxugar as mãos em toalhas de que já se serviu grande numero de pessoas. Pois que, lavamos as mãos cuidadosamente com sabão, para depois esfregal-as nesse pedaço de

fazenda pendurado á parede, onde tantas mãos se estregaram já? É uma contradição que se tornou uso, naturalmente por previdencia da natureza, que não pôde deixar que a humanidade viva vida muito longa...



REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
aceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

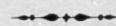
ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha



Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

MICHAEL & JOSEPH WING LTD.

SHEFFIELD, Inglaterra

Aços para qualquer uso, Lima e etc.

TREWHELLA BROS,

SHEFFIELD,

Guinchos "Aymoré" para arrancar troncos,
árvores etc.

COOPER, McDougall & ROBERTSON, Ltd.,

BERKHAMSTED,

Carrapatecida, "Tactite", Kelvin" Mataber-
ne e Katakillia.

BOOTH'S "Old Tom", Dry Gin

e Matured Gin

LONDON,

FINDLATER, MACKIE TODD & Cia.

LONDON, W. I.

Vinhos do Porto, Licores, Guinness Stout
etc.

A. & M. SMITH, Ltd.

HULL,

Bacalhau em caixa

B. H. TUCKNIS, SUCC.

Rua Vigario Tenorio n.º 105—1.º A.

Telephone n.º 9217

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*

” THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

” SECRETARIO — *José Penante*

” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organisação proprias.

A SIGNATUAS:

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.^o andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



Donas de casas zelosas, moças dedicadas
e demais pessoas que tornam a
vida domestica suave,

COSINHAE Á GAZ !

O unico meio de cosinar com rapidez

EVITAE O SUJO

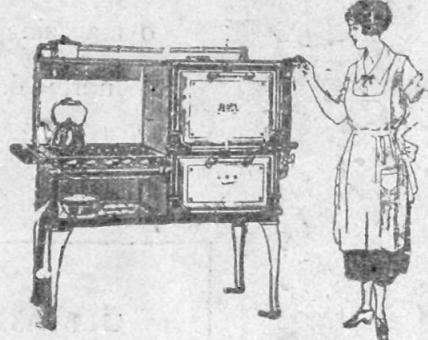
e trareis a felicidade ao vosso lar

GAZ CARBONICO
350 RS. POR M.³ !

Antigamente 700 Rs.

AGORA METADE DO PREÇO !

ESTE PREÇO EXCEPCIONAL E FIXO
é concedido para **FOGÕES Á GAZ** (quando
o consumo, excede a 100 metros cubicos
mensaes) e não sofrerá alteração nenhuma
com a baixa do cambio, ao contrario, se o
cambio subir, todo o possivel será feito para reduzir esta taxa.



Deixai-nos collocar gratuitamente

UM FOGÃO Á GAZ

Secção de Gaz P. T. & P. Co. Ltd. - Rua d'Aurora